

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XIV

SETEMBRO, 1882

N. 3

THERAPEUTICA —

O PERMANGANATO DE POTASSA NA MORDEDURA DAS COBRAS

Na *Lancet* de 2 do corrente mez encontramos com este titulo um resumo das investigações interessantes do Sr. Vincent Richards ácerca dos effeitos do permanganato de potassa em injeções como antidoto do veneno ophidico, investigações provocadas pelos trabalhos, já bem conhecidos dos nossos leitores, comprehendidos pelo Sr. Dr. Lacerda no Rio de Janeiro, os quaes, pela sua novidade no paiz, importancia scientifica em geral, e alcance therapeutico especial ecoaram ao longe pelas regiões da imprensa medica de todos os paizes.

No nosso numero de Abril ultimo reproduzimos uma carta do Sr. V. Richards á *Lancet*, na qual este se referia ás suas experiencias já realizadas, e promettia fazer outras sobre o valor therapeutico do permanganato de potassa contra o veneno das cobras; ahi vem algumas das conclusões a que chegou aquelle experimentador, as quaes agora são todas confirmadas pelas novas experiencias a que se refere o dito jornal no pequeno artigo que abaixo traduzimos.

Não conhecemos na sua integra o novissimo trabalho do

Sr. Richards, nem a indicação do periodico ou opusculo que lhe deu publicidade; mas a substancia das conclusões do autor concentradas n'aquelle artigo estabelece — que o permanganato neutralisa localmente a acção toxica do veneno da — cobra de capello — (o que servio nas experiencias), mas não impede os seus effectos geraes depois que elle tiver entrado na torrente circulatoria.

A cobra de capello (*Naja tripudians* Merv.) é uma das que nas possessões inglezas das Indias Orientaes sacrifica maior numero de victimas, que sobem a alguns milhares por anno, sendo o seu veneno comparavel ao das nossas cobras mais peçonhentas. O seu nome popular foi-lhe dado pelos portuguezes, predecessores dos inglezes no dominio das Indias, e é conservado por estes, que por abreviatura lhe chamam simplesmente *the cobra*. Alguns applicam tambem este nome a outras serpentes, como sejam o *Bungarus Cœruleus* e a *Daboia Russellii*, comprehendendo-as na designação de *cobra monil*, mas é certo que, quando os escriptores inglezes fallam no veneno da *cobra*, não o fazem no sentido appellativo, e designam somente o da *Naja Tripudians*.

Para alguns dos nossos leitores não serão, talvez, de todo ociosas estas explicações, cuja falta nos pareceu ter já produzido uma certa confusão nas controversias a que tem dado logar este assumpto interessante.

Para obviar a este inconveniente, vertemos por abreviatura o termo *cobra*, do original, pelo nome especifico de *Naia*, variante do de *Naja*, que prevaleceu entre os naturalistas.

Para mais particularidades sobre esta e outras cobras das Indias Orientaes, desconhecidas no nosso paiz, pode o leitor curioso consultar com proveito a obra monumental de Sir Joseph

Fayrer, *Thanatophidia of India*, que se encontra na bibliotheca da nossa Faculdade de Medicina.

L.

O que a respeito do tratamento das mordeduras de cobras pelo permanganato de potassa tem exposto o Dr. Lacerda induziu o Sr. Vincent Richards, outr'ora membro da Commissão da India sobre veneno de cobras, a emprender uma serie de investigações ácerca da efficacia d'essa medicação no envenenamento pela Naia (cobra de capello). As particularidades das experiencias ultimamente publicadas não parecem corroborar as affirmativas do medico brasileiro. Sem embargo, ellas mostram que o permanganato, com quanto não possua todo o poder que lhe tem sido attribuido, está longe de ser inutil, e os resultados não podem ser tidos na conta de refutação ás asseverações do Dr. Lacerda, uma vez que não é o mesmo o veneno ophidico investigado.

O veneno da Naia é, sem duvida alguma, destruido pelo contacto com o permanganato fóra do corpo.

Nos cães, nenhuns symptomas apreciaveis resultaram da injectão hypodermica ou intra-venosa de uma solução aquosa de um a sete decigrammas do veneno da Naia quando previamente misturado com um a tres centigrammas de permanganato de potassa, entretanto que em condições ordinarias tal quantidade de virus é mais do que sufficiente por produzir a morte. Quando uma dóse d'essas foi injectada debaixo da pelle de um cão, e que immediatamente, ou com intervallo não excedente a quatro minntos foi injectada na mesma parte uma solução aquosa de um a seis centigrammas de permanganato de potassa, não se poudé observar symptoma algum apreciavel de envenenamento

pela Naia. Sendo, entretanto, empregada a glicerina em vez de agua para dissolver o veneno da Naia, o permanganato não pareceu ter influencia alguma na intensidade do virus.

É mister não esquecer que o Dr. Lacerda sustenta ser perfeitamente efficaz o permanganato, mesmo depois de terem começado os effeitos constitucionaes do veneno. Manifestados os symptomas, nada influiram sobre elles as injectões do permanganato, quer as hypodermicas, quer as intravenosas, quer umas e outras. Alem disso, elle não possui virtude alguma prophylactica, uma vez que foi seguida de morte a injectão de tres e meio centigrammas de veneno de Naia em solução aquosa em um cão, debaixo de cuja pelle se tinha injectado, poucas horas antes, oito decigrammas de permanganato. Pelo que parece de absoluta necessidade que o permanganato, para ser efficaz, se ponha em actual contacto com o veneno da Naia. Por consequencia não pode o permanganato ser tido na conta de antidoto no verdadeiro sentido da palavra, sem deixar de ser, todavia, um agente de consideravel valor.

Até hoje o unico meio verdadeiramente efficaz no tratamento do veneno da Naia tem sido a ligadura seguida de amputação. Mas temos no permanganato o meio de neutralisar o veneno emquanto elle permanece nos tecidos, com quanto não tenhamos poder sobre elle uma vez entrado no sangue.

Nos tecidos é necessario que o permanganato se ponha em contacto actual e completo com o veneno da Naia. Quasi sempre a injectão traz como consequencia uma escára.

Duas experiencias podem ser citadas para mostrar claramente o que val este tratamento.

O veneno foi extrahido das glandulas de uma Naia; metade d'elle foi injectado em um cão de cincoenta libras de peso,

e a outra metade em outro cão de trinta e duas libras apenas.

Nenhum remedio foi applicado ao primeiro, o qual morreu em seis horas e tres quartos. No segundo cão injectou-se permanganato cinco minutos depois da introdução do veneno, e comquanto o animal fosse mais pequeno e menos forte do que o outro, não manifestou symptomas nenhuns.

Outra: Em dous cães foram injectados em cada um dous centigrammas de veneno de Naia. A um foi administrado quasi immediatamente depois da injectão um supposto antidoto vindo d'Africa, mas o animal morreu em menos de seis horas.

No outro caso foi applicada, cinco minutos depois da injectão, uma ligadura de corda de tripa (catgut) e d'ahi a treze minutos (dezoito minutos depois da injectão) foi introduzida na parte uma solução de permanganato, e o animal nenhum symptoma apresentou de envenenamento.

Em geral a falta de bom resultado é devida á applicação defeituosa da ligadura, ou á insufficiencia da injectão. O melhor exito foi conseguido em um caso no qual foi injectada em um cão uma quantidade de veneno que bastava para matal-o em cinco ou seis horas, e a ligadura foi applicada cinco minutos depois, e seguida de injectão de permanganato de potassa d'ahi a vinte minutos, — vinte e cinco minutos depois da injectão do veneno. O animal não apresentou nenhum dos symptomas de mordedura de cobra.

Por serem insufficientes a ligadura ou a injectão, succede algumas vezes ser absorvida uma parte do veneno e resultarem symptomas graves, dos quaes pode ou não escapar o animal, mas que são menos rapidos do que sem a injectão.

Uma serie de experiencias feitas no proposito de determinar

a mais conveniente força e quantidade da solução de permanganato mostrou que, com quanto baste uma solução de dous por cento, é mais seguro empregar-a de cinco por cento. Esta deve ser perfeitamente injectada, introduzindo na parte duas ou tres oitavas, comprimindo-a bem com os dedos. É esta a quantidade de veneno que se calcula ser injectada pela Naia quando morde, quantidade que de ordinario mata um homem no espaço de cinco ou seis horas.

Está entendido que se deve applicar uma ligadura bem apertada logo acima da mordedura, e não se deve tirar senão depois da injectão.

O Sr. Richards pensa que a injectão do permanganato merece ser experimentada nas mordeduras de animaes damnados, cujo virus seria provavelmente destruido por elle. A idéa é certamente digna de attenção nas mãos d'aquelles que se occupam com experiencias n'este assumpto.

PATHOLOGIA. INTERTROPICAL

O DR. DAVAINÉ E A DOUTRINA PARASITARIA DA HYPOEMIA INTERTROPICAL

Pelo Sr. Dr. JULIO DE MOURA (*)

Professor de clinica medica na *Policlínica geral do Rio de Janeiro*

As objecções que se teem levantado contra o parecer d'aquelles que reputam a opilação uma molestia de natureza verminosa me obrigam, antes que possa rematar a memoria que escrevi

(*) Transcripto da *União Medica*.